

RESOLUÇÃO N° 238/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.

Altera o projeto político-pedagógico do curso de Letras/Libras - Bacharelado - Ead, do campus de Cascavel.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 6 de dezembro do ano de 2018,

considerando o contido na CR n° 56250/2018, de 5 de dezembro de 2018;

RESOLVE:

Art. 1° Alterar, conforme o anexo desta Resolução, o projeto político-pedagógico do curso de Letras/Libras - Bacharelado - Ead, do Centro de Educação, Comunicação e Artes do campus de Cascavel, com aplicação para os ingressantes de 2019.

Art. 2° Aos ingressantes de 2017, aplica-se a partir do módulo IV.

Art. 3° Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 6 de dezembro de 2018.

MOACIR PIFFER,
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão (Cepe) em exercício.

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 238/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais		
CAMPUS: Cascavel		
CENTRO: Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA		
NÚMERO DE VAGAS: será definido junto aos Polos, segundo sua capacidade, aliada às determinações da DED/UAB		TURNOS: Educação a Distância - EaD
LOCAL DE OFERTA: Polos UAB		
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 3.290 horas		
MODALIDADE DE OFERTA		PRESENCIAL
	X	A DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	X	BACHARELADO
		LICENCIATURA
		TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 4 anos	
	Tempo máximo: 5 anos	
COM ÊNFASE EM:		VAGAS:
COM HABILITAÇÃO EM: Formação de Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa/Libras.		VAGAS: o número será definido junto aos Polos, segundo sua capacidade, aliada às determinações da DED/UAB.
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2017		

*PPP alterado em 2018, com aplicação para os ingressantes 2019, com início marcado para o segundo semestre de 2019. (22/07/2019)

Aos ingressantes em 2017, aplica-se a partir do módulo IV. Alteração de nomenclatura de disciplinas, configuração dos módulos, ajustes de carga-horária e revisão de ementas.

II - LEGISLAÇÃO
DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO (Resoluções COU/CEPE, Parecer CEE/PR, Resolução SETI e Decreto)
Parecer n° 141/2016 - Centro de Educação, Comunicação e Artes

- CECA Parecer nº 354/16-CCC, do Conselho de campus de Cascavel
Resolução nº 273/2016-Cepe
DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução SETI, Parecer CEE/PR)
BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN's do curso; e Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso)
<p>LEGISLAÇÃO UNIOESTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regimento Geral da Unioeste; • Resolução 102/2016-Cepe, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste; • Resolução 095/2016-Cepe, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste; • Resolução 138/2014-Cepe, aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste, revoga a Res. 287/2008-CEPE. • Resolução 097/2016-Cepe, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste; • Resolução 385/2008-Cepe, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação. • Resolução nº 304/2004-Cepe, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso. • Resolução nº 099/2016-Cepe, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares; • Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro; • Resolução nº 317/2011-Cepe, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação; • Resolução nº 093/2016-Cepe, que Regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica - Academus, dos cursos de graduação da Unioeste; • Resolução nº 101/2016-Cepe, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação; • Resolução nº 100/2016-Cepe, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de

Disciplinas nos Cursos de Graduação, na Unioeste.

LEGISLAÇÃO DO MEC - DCNS. (BACHARELADO) e CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - CEE/PR

- Lei de Diretrizes e Bases n° 9394/96;
- Resolução CNE/CES n° 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Parecer CNE/CES n° 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES n° 492, de 03 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Parecer CNE/CES n° 492, de 3 de abril de 2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)
- Resolução CNE/CES n° 3/2007 e Parecer CNE/CES n° 261/2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES N° 02/2007 Carga horária mínima, em horas para Bacharelados (Graduação, Presencial). Tempo de integralização.
- Resolução CNE/CES n°04/2009 Carga horária mínima, em horas para Bacharelados (Área de Saúde, Presencial).
- Decreto n° 5.296/2004, estabelece condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Regulamenta as Leis n° 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
- Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017 - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.
- Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.
- Portaria Normativa nº 22, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Deliberação nº 02/2009 - CEE estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior [...].
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Lei Estadual nº 17505, de 11 de janeiro de 2013, que institui a política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. Deliberação nº 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei

Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012.

- Parecer nº 8, de 6 de março de 2012 - CNE/CP. Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012 - CNE/CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação nº 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)
- Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual,
- Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006, que veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas.
- Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação).
- Lei Federal nº 10.436/02, que reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais.
- Lei Federal nº 12.319/10, que reconhece a profissão do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais.
- Lei Estadual nº 12.095/98 - Reconhece a Libras no Estado do Paraná.
- Decreto nº 3.298/99 (Regulamenta a Lei nº 7853/89, que dispõe sobre a Política Nacional para a pessoa portadora de deficiência).
- Portaria nº 3.284/03, que estabelece critérios de acessibilidade na Educação Superior.
- Decreto nº 5626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Deliberação nº 02/2016 - CEE/PR - Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

III - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:

Este projeto de curso justifica-se tendo em vista a missão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste de se envolver em causas de cunho socioeducativo, no sentido, também, de minimizar as barreiras comunicativas existentes entre os surdos e os não-surdos, formando bacharéis em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais - Libras com a função de tradução e interpretação envolvendo as dimensões linguísticas da Libras e da Língua Portuguesa.

Considerando a crescente demanda de profissionais para atuar na área, tanto na esfera Municipal, Estadual, Federal nos setores público e privado da Educação Básica e Ensino Superior, a universidade potencializa a profissionalização por meio da Educação a Distância abrangendo o espaço geográfico no âmbito nacional disponibilizando vagas determinadas pela capacidade dos Polos e pelas determinações da Universidade Aberta do Brasil.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, divulgados em 2010, cerca de 9,8 milhões de pessoas são surdas. Destes, quase sete milhões necessitam utilizar o canal viso espacial como recurso para aquisição de conhecimento e desenvolvimento cognitivo, social, profissional e autonomia. Para tanto, políticas públicas têm sido desenvolvidas a fim de responder à demanda que se apresenta, principalmente, devido ao processo de inclusão, mas que ainda são insuficientes frente ao número de pessoas que são bilíngues (falantes de Libras e Língua Portuguesa).

De 2006 a 2015, anualmente, o governo federal, através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas "Anísio Teixeira" - INEP, e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina e Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES, ofertou por meio do ProLibras a Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa. As estatísticas apontam que há, aproximadamente, treze mil profissionais certificados em todo o território nacional. Os dados alarmam e chamam atenção para a emergência no processo de formação de novos profissionais.

Nesta lógica, não há número de profissionais disponíveis na maioria das IES e dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica nos municípios brasileiros. Desse modo, a Unioeste não possui em seu quadro docentes suficientes para a promoção de um curso presencial. Essa condição exige a articulação com outras IES e convênios através da modalidade de Educação a Distância, para viabilizar a oferta do profissional tradutor e intérprete de Libras/Português/Libras.

O objetivo maior deste curso é graduar tradutores e

intérpretes para atuar na intermediação linguística envolvendo Libras e Língua Portuguesa, particularmente na educação escolar.

Vale ressaltar que de acordo com o Decreto 5.626/05 em seu art. 17. "a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa". Considerando que a legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e língua portuguesa, cabe aos órgãos públicos implementá-los. A Unioeste vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação deste profissional, além de viabilizar um processo de descentralização dessa formação oferecendo o curso para atender estudantes de diferentes estados e municípios do país na modalidade a distância.

HISTÓRICO:

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste tem a necessidade da criação do curso de Bacharelado Letras/Libras para a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais para atender à demanda de profissionais que buscam uma formação qualificada. A necessidade para a formação destes profissionais é prevista pela legislação: Lei da Acessibilidade 10.098/00 e Lei da Libras 10.436/02, regulamentadas pelos Decretos 5.296/04 e 5.626/05, que garantem a inclusão de surdos seja nos âmbitos sociais, educacionais e espaços públicos. Por meio da modalidade de Educação a Distância este processo de formação torna-se mais democrático à medida que o curso atenderá diferentes regiões, oportunizando a formação de tradutores e intérpretes de Libras/Português/Libras.

A formação do profissional Bacharel e Licenciado se diferencia por meio das disciplinas específicas oferecidas às duas modalidades, mas também nas práticas que complementarão o conteúdo teórico envolvido no Curso e pelos direcionamentos profissionais a eles propostos. As competências e habilidades de cada modalidade emergem das singularidades inerentes de cada uma delas. Enquanto o licenciado vai trabalhar diretamente na Educação, o bacharel pode prestar serviços linguísticos de diferentes tipos, como tradutor e intérprete de língua portuguesa para Libras e vice-versa, além de revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística, por exemplo. Desse modo, o profissional de Letras/Libras deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as

consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

A Libras é uma língua veiculada pelo canal viso espacial e oriunda da necessidade de comunicação das pessoas surdas do Brasil. Ela configura-se em sistema linguístico com estrutura gramatical própria a qual está reconhecida na Lei nº 10.436/02 que foi regulamentada pelo Decreto Nº 5626/05 e Lei Estadual Nº 12.095/98. A profissão de Tradutor e Intérprete de Sinais - Libras é reconhecida pela Lei nº 12.319/10.

Neste sentido, a partir da década de 90, intensificou-se a constituição de políticas educacionais voltadas à remoção de barreiras de comunicação, a saber: Lei nº 9394/96, Lei nº 10.172/02, 10.098/00, Decreto Nº 3298/99 que regulamenta a Lei nº 7853/89 e Portaria nº 3284/03, Resolução CNE nº 02/01 e Deliberação CEE/PR nº 02/2016.

Os embates travados pelas pessoas com deficiência, com objetivo de garantir o acesso aos meios de vida necessários à existência humana, vêm buscando assegurar junto aos organismos governamentais a consolidação de políticas públicas que visem a concretude da Inclusão. Neste contexto, a Unioeste busca garantir as necessidades educacionais específicas de ingresso e permanência de pessoas com necessidades especiais no ensino superior com o apoio do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais - PEE, criado pela Resolução nº 323/97 e está também amparado pela Resolução nº 127/2002. Os trabalhos desenvolvidos por este Programa envolvem o ensino, pesquisa, a extensão e demais setores da universidade.

Têm sido desenvolvidas atividades como banca especial no concurso vestibular, apoio didático-pedagógico ao acadêmico no decorrer do curso de graduação ou pós-graduação, parceria com o Núcleo de Inovações Tecnológicas - NIT/Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento de *Software* Educacional - Edusoft, com o Grupo de Pesquisa História, Educação e Sociedade - HISTEDOPR, pesquisas voltadas para a aprendizagem da pessoa com deficiência, adaptação de material didático e garantia de profissional tradutor e intérprete para acadêmicos surdos desde 2002, em cursos de Pedagogia, Ciências da Computação, Mestrado em Letras.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

Os profissionais que atuam na formação educacional de pessoas surdas, bem como estudiosos, têm historicamente fundamentado sua ação pedagógica em diversas teorias, como o oralismo e suas vertentes e o bilinguismo, porém não existe um consenso teórico.

Até pouco tempo a Libras, língua de sinais utilizada no Brasil, não era entendida como língua, e sim como representações

miméticas, totalmente icônicas e sem nenhuma estrutura interna formativa.

Após a recente oficialização da Libras, pela Lei Federal Nº 10.436/02 surdos e ouvintes defensores da filosofia bilíngue buscam a implementação efetiva da educação bilíngue (Libras como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua).

Considerando os embates postos a respeito do processo de apropriação de conhecimentos da pessoa surda, a atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - TILS, doravante, contribuem para a ampliação do acesso ao *input* linguístico necessário para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos surdos e docentes de Libras. As pessoas surdas, portanto, possuem especificidades culturais, quanto à compreensão do mundo, por conta do canal de comunicação que é dado, principalmente, pelo viso espacial, utilizando-se, fundamentalmente, da sinestesia da interação face a face. Este canal, quando é o único receptor de uma língua, faz com que as percepções visuais de mundo dos indivíduos em questão captem facetas diferenciadas da realidade em relação às pessoas que ouvem, pois estas, apesar de terem acesso a ambos os canais (viso espacial e oral-auditivo), tem sua língua falada situada no canal oral-auditivo.

A interação entre usuários de línguas que possuem modalidades diferenciadas, no caso de ouvintes e surdos, pode ser assegurada pelo trabalho do tradutor e intérprete e docente de Libras, o que melhor possibilita o acesso ao universo de informações que rodeiam as pessoas surdas, ampliando as experiências sociais e a apropriação, do conhecimento historicamente constituído. Este processo de aprendizagem subsidia a formação de novos itens lexicais na língua de sinais que, por sua vez, consubstanciam a aquisição de conhecimentos.

O processo de interpretação não é um ato mecânico e, sim, linguístico- cognitivo. Neste processo estão presentes a compreensão e expressão do emissor que, conforme o momento pode ser ouvinte ou surdo e ainda a do tradutor e intérprete, que está mediando a interlocução.

Neste momento ele realiza uma complexa operação mental capaz de substituir a fala do emissor (língua fonte) por uma construção de equivalência numa outra língua, onde a forma se perde, mas o sentido precisa ser preservado.

A necessidade de profissionais bacharéis qualificados é uma realidade comprovada também em várias universidades brasileiras que já possuem surdos frequentando diferentes cursos de graduação. Constata-se na última década um aumento significativo de procura destes acadêmicos que ingressam no ensino superior em seus diferentes níveis e espaços; na graduação, nos cursos de

pós e de extensão, exigindo que as universidades criem condições necessárias para estes acadêmicos concretizem seus cursos, com garantia de apropriação do conhecimento.

O Curso Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a distância, por meio de seu Projeto Político-Pedagógico, tem como objetivo geral habilitar profissionais bacharéis para exercer o trabalho de tradução e interpretação prestando serviços linguísticos de diferentes tipos, como tradutor e intérprete de língua portuguesa para Libras e vice-versa, além de revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística. Com base no Capítulo V, do Decreto nº 5.626/05 e na Lei nº 12.319/10, o processo de formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa/Libras deverá:

- a) preparar o profissional surdo ou ouvinte, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, para atuação em instituições de Educação Básica e de Ensino Superior;
- b) desenvolver competência para realizar interpretação das duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa;
- c) desenvolver a mediação da comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdoscegos, surdoscegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- d) ser capaz de interpretar, em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino da Educação Básica e Ensino Superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- e) preparar profissionais surdos para realizar a tradução da Língua Portuguesa para Libras e vice-versa;
- f) desenvolver habilidades para atuar e prestar serviços de tradução ou interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras em diferentes espaços e situações.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

Atualmente, a sociedade brasileira exige do graduado em Língua Brasileira de Sinais - Bacharelado - Tradução e Interpretação, na Modalidade de Educação a Distância, uma capacidade de compreensão da educação inclusiva na qual a pessoa surda tenha acesso a diferentes espaços na sociedade, constituindo assim sua autonomia como cidadão. O graduando com esta habilitação deverá atender necessidades comunicacionais

intermediando as informações entre os surdos e os ouvintes, considerando as manifestações das suas diferentes estruturas, bem como o público alvo exposto a sua aprendizagem. Diante disso, o perfil do graduando para o exercício da tradução e interpretação envolvendo Libras e Língua Portuguesa deverá incluir:

- a) aptidão para atuar como tradutor da Língua Portuguesa para Libras e vice-versa, a partir dos diferentes gêneros textuais;
- b) aptidão para atuar como Intérprete da Libras para Língua Portuguesa e vice-versa seja simultânea ou, consecutivamente, nos diferentes espaços como: educacional, social, eventos e demais situações que possam envolver a necessidade de intermediação entre essas duas línguas;
- c) conhecimentos teórico e descritivo básicos das diferenças que envolvem as atividades relacionadas à tradução e interpretação entre duas ou mais línguas;
- d) capacidade de compreender as diferenças culturais e as idiosincrasias que envolvem as modalidades linguísticas da Libras e da Língua Portuguesa, bem como as relações do surdo com o ambiente e as informações que o cercam.

METODOLOGIA:

Os princípios metodológicos que norteiam o currículo articulam viabilizar, na prática, as propostas que contemplam o curso Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação, na modalidade de Educação a Distância, bem como o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta.

Desse modo, as metodologias de ensino do curso buscam estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de novas ideias, a procura de novos métodos e estratégias que comprometam o acadêmico com os problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do Tradutor e Intérprete de Libras/Português/Libras compreende, também, uma formação política que responda às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Nesse sentido, a concepção e a organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

- a) criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas;
- b) pluralidade: a abordagem de questões através de diversos

enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista;

c) ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social;

d) interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino e de aprendizagem.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência à abordagens de aprendizagem condizentes com o movimento teórico de estudiosos do século XXI. A chave de uma aprendizagem de sentido é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do acadêmico.

As situações de aprendizagem oferecidas no Curso Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância, devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral.

Ao assumir o papel de tradutor ou intérprete de Libras/Português/Libras, considera-se essencial o aprimoramento e domínio das línguas mencionadas, aprimorando seus conhecimentos linguísticos, gramaticais e culturais. O currículo e as metodologias relativas a este curso consideram os aspectos semânticos e pragmáticos, as escolhas lexicais, a equivalência do discurso e os aspectos sociolinguísticos são indispensáveis e indissociáveis, pois, no ato tradutório, cabem ao intérprete as tomadas de decisões, podendo essas implicar entendimento do interlocutor surdo ou não surdo.

O curso Letras/Libras - Bacharelado, ao considerar que essa modalidade estabelece uma comunicação viso espacial necessária para a comunidade surda brasileira, portanto quando colocada diante de uma necessidade de tradução ou interpretação conta com o tradutor intérprete de Língua de Sinais, sendo ele responsável pela transposição correlacionada à mensagem da língua fonte para a língua alvo e vice-versa. Para Bassnett (2003, p. 09), a tradução não é, somente, a transferência de um texto de uma língua para outra, ela é um processo de negociação entre textos, entre culturas, um processo que ocorre todos os tipos de transações mediadas pela figura do tradutor intérprete. Sempre que um texto é traduzido de uma língua para outra estamos diante de uma linguagem viva, sendo necessário o conhecimento das línguas envolvidas. Segundo Robinson (2002), os estudos de tradução e a formação de tradutores são, sem

dúvida, parte integrante da explosão das relações interculturais e da transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Os aspectos metodológicos têm como princípio atender à demanda notória que envolve o processo de tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras, modalidade muito presente no atual contexto. A inclusão dos surdos em quase todas as esferas sociais depende de uma sociedade bilíngue. Todos os construtos pedagógicos dos cursos de Libras com Habilitação em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua e Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras, na modalidade à distância, compreendem não apenas uma educação bilíngue, mas também outros âmbitos da sociedade brasileira, pois os princípios pedagógicos norteadores são os que atendem os aspectos legais. Para tanto, a organização atenderá o seguinte:

a) o Curso será organizado em módulos, com as Componentes Curriculares devidamente postadas na Plataforma virtual da Unioeste na qual o curso, como um todo, será disponibilizado aos estudantes. Nesta plataforma devem constar os conteúdos e todas as atividades das quais os estudantes devem participar. Haverá atividades e avaliações presenciais, aula inaugural, seminários temáticos e fóruns online, de seminários (de pesquisa) para socialização dos Trabalhos de Conclusão de Curso e outros que possam ser organizados;

b) cada disciplina estará devidamente postada na Plataforma online contendo as diversas atividades e seus dispositivos digitais hipertextuais promovendo um processo de integração participativa entre os estudantes do curso;

c) o curso ainda poderá solicitar trabalhos individuais e coletivos, sendo que a avaliação do módulo ficará a cargo dos respectivos professores responsáveis pelas as Componentes Curriculares. A aprovação no conjunto das disciplinas constituirá um dos requisitos parciais para a obtenção do título;

d) a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso acontecerá a respeito de temáticas inspiradas a partir de textos científicos, que serão traduzidos do Português para Libras ou produzidos em Libras. A avaliação do TCC caberá à banca examinadora do mesmo, constituindo um dos requisitos parciais para a obtenção do título de Tradutor e Intérprete da Libras/Língua Portuguesa/Libras.

e) a orientação de estágio supervisionado em tradução e interpretação acontecerá no último módulo, em diferentes contextos. A atuação contará com observação e interpretação supervisionada em contextos de sala de aula, locais públicos e outros. A apresentação do relatório final do estágio supervisionado de interpretação à banca examinadora do mesmo,

constitui um dos requisitos parciais para a obtenção do título de Bacharel em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa/Libras.

AValiação

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa, sobre a arte de traduzir e interpretar e inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas, subsidiarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino e de aprendizagem no curso de Letras Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação, na modalidade de Educação a Distância. Objetivando a construção do perfil do bacharel, os procedimentos metodológicos aplicados nos Cursos privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento do conhecimento científico necessário a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas assistidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou Moodle e em laboratórios de informática, trabalhos individuais e colaborativos em grupos por meio da ferramenta *Wiki*, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multi estruturada dos processos de ensino e de aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado.

Em relação aos Estágios e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, as avaliações também visam ao acompanhamento do processo como parte da formação. Tanto o TCC como os estágios estão integrados ao curso.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso é norteado pelo exposto no art. 101 ao 106 do Regimento Geral da Unioeste, Resolução nº 028/2003-COU, de 2 de abril de 2003, e alteração realizada através da Resolução nº 069/2004-COU, de 3 de dezembro de 2004, que rege sobre o rendimento escolar do estudante da instituição. Ainda de acordo com as normas da Universidade, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente serão especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre a mesma, sua ementa, conteúdos e bibliografia. As avaliações serão realizadas de forma mista envolvendo a Língua Portuguesa e a Libras, momento em que serão observados alguns critérios como

compreensão de texto escrito e/ou sinalizado e apropriação do conteúdo

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Em face das especificidades do Curso de Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura, escrita e sinalização em Libras, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias envolvendo as duas línguas em questão, na formulação de novos conceitos diante do canônico, do instituído e do consagrado, especialmente, em função do papel político e sócio cultural inerente, à formação do profissional em Letras e Tradução e Interpretação.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo, seminários, relatórios, resenhas, auto avaliação, dentre outros); validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes; orientação acadêmica individualizada. Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada disciplina, a prática de produção/revisão de textos acadêmicos nas modalidades de Língua Portuguesa e Libras sobre os objetos específicos de cada campo de estudos.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no plano de ensino de cada professor.

A avaliação na modalidade a distância é uma questão delicada, tendo em vista principalmente sua qualidade e segurança. As avaliações serão corrigidas pelos tutores a distância, com o auxílio do professor. Cabe ao professor a correção de pelo menos 50% das avaliações.

Acadêmicos com necessidades especiais:

O Curso de Letras Libras tem preocupação em dar pleno acesso aos alunos com necessidades educacionais especiais, em particular aos alunos surdos, com baixa visão e com comprometimento motor, não apenas através de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre as duas modalidades linguísticas que envolvem os cursos. Para tanto, o atendimento a essas especificidades contará com profissionais tradutores e intérpretes da Libras/Língua Portuguesa/Libras e apoio com adaptações de materiais didáticos conforme as necessidades específicas.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO:

Em relação à avaliação do projeto político-pedagógico do curso, será instaurada uma comissão de avaliação permanente que poderá propor adequações e/ou reformulações caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, tais como estrutura, tutoria, produção de materiais pedagógicos, disciplinas e Carga-horárias afins, dentre outros, bem como da realidade e da demanda social em que estarão atuando os profissionais formados nestes cursos.

Quanto à avaliação dos discentes, docentes e técnicos será formulado um protocolo e aplicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Avaliação do curso por parte dos acadêmicos será realizada por meio de questionário disponibilizado no Ambiente Virtual de aprendizagem no final de cada módulo.

IV - ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Cód.	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
Forma o perfil nacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais			
1.1 Estudos Linguísticos		Introdução a EaD	90
		Aquisição da Linguagem	60
		Leitura e Produção de Textos I	60
		Leitura e Produção de Textos II	60
		História e Formação da Língua Portuguesa	90
		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
		Morfologia da Língua Portuguesa	60
		Sintaxe da Língua Portuguesa	90
		Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90
		Linguística I	90
		Pragmática da Língua Portuguesa	90
1.2 Estudos Literários		Teoria Literária	60
		Literatura Brasileira	90
1.3 Específicas Pedagógicas		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90
1.4 Optativas		Optativa	60
1.5 Introdução à Pesquisa		Metodologia Científica	90
Subtotal			1.230
2. De Formação Diferenciada			
Forma o perfil específico de cada curso			
2.1 Específicas Pedagógicas		Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90
2.2 Estudos Linguísticos		Libras I	60
		Libras II	90
		Libras III	90
		Libras IV	90
		Libras V	90
	Fonética e Fonologia da	60	

		Libras	
		Linguística II	60
		Sintaxe e Morfologia da Libras	90
		Semântica e Pragmática da Libras	60
		Aquisição da Língua de Sinais	60
		Escrita de Sinais I	90
		Escrita de Sinais II	60
		Escrita de Sinais III	60
2.3	Específicas de Metodologia	Estudos da Tradução e Interpretação I	90
		Estudos da Tradução e Interpretação II	60
		Metodologia de Ensino de língua portuguesa como L1 e L2	90
Subtotal			1.200
3.	Estágio Supervisionado	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I	120
		Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II	120
		Prática de Tradução e Interpretação Libras /Português /Libras III	120
		Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/ Libras	180
Subtotal			540
4.	Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Subtotal			120
5.	Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)		200
TOTAL DO CURSO			3.290

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Cód.	Disciplina	Carga-horária Horas				
		Total	Teórica	Prática	APS	APCC
Módulo I						
01	Introdução a Ead	90	90			
02	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90	90			
03	Aquisição da Linguagem	60	60			
04	Libras I	60	60			
05	História e Formação da Língua Portuguesa	90	90			
Subtotal		390	390			
Módulo II						
06	Libras II	90	90			
07	Leitura e Produção de Textos I	60	60			
08	Fonética e Fonologia da Libras	60	60			
09	Linguística I	90	90			
10	Aquisição da Língua de Sinais	60	60			
Subtotal		360	360			
Módulo III						
11	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	60			
12	Linguística II	60	60			
13	Libras III	90	90			
14	Escrita de Sinais I	90	90			
15	Leitura e Produção de Textos II	60	60			
Subtotal		360	360			
Módulo IV						
16	Libras IV	90	90			
17	Morfologia da Língua Portuguesa	60	60			
18	Sintaxe da Língua Portuguesa	90	90			
19	Escrita de Sinais II	60	60			
20	Sintaxe e Morfologia da Libras	90	90			
Subtotal		390	390			
Módulo V						
21	Libras V	90	90			
22	Estudos Semânticos da Língua	90	90			

	Portuguesa						
23	Escrita de Sinais III		60	60			
24	Semântica e Pragmática da Libras		60	60			
25	Teoria Literária		60	60			
	Subtotal		360	360			
Módulo VI							
26	Literatura Brasileira		90	90			
27	Estudos da Tradução e Interpretação I		90	90			
28	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		90	90			
29	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I		120	120			
30	Pragmática da Língua Portuguesa		90	90			
	Subtotal		480	480			
Módulo VII							
31	Estudos da Tradução e Interpretação II		60	60			
32	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II		120	120			
33	Metodologia Científica		90	90			
34	Trabalho de Conclusão de Curso I		60	60			
35	OPTATIVA		60	60			
	Subtotal		390	390			
Módulo VIII							
36	Prática de Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras III		120		120		
37	Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras		180		180		
38	Trabalho de Conclusão de Curso II		60		60		
	Subtotal		360		360		
	TOTAL DE DISCIPLINAS		3.090	2.730	360		
	Atividades Acadêmicas Complementares		200				
	TOTAL DO CURSO		3.290				

VI- CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS
--

As componentes curriculares abaixo listadas terão as turmas divididas em grupos de 15 (quinze) estudantes, sendo cada grupo orientado e supervisionado por 1 (um) professor.

As turmas referentes ao edital 075/2014 iniciaram no segundo semestre de 2017.

As turmas referentes ao edital 5/2018 iniciarão no segundo semestre de 2019.

Edital 075/2014	Componente Bacharelado	C/H	Bolsas	Alunos	Grupos/Professores	Bolsas
	PRÁTICA DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO/LIBRAS/PORTUGUÊS/LIBRAS III	120	8	300	20	160
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	180	12	300	20	240
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60	4	300	20	80
	Total de Bolsas					480
Edital 5/2018	Componente Bacharelado	C/H	Bolsas	Alunos	Grupos/Professores	Bolsas
	PRÁTICA DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO/LIBRAS/PORTUGUÊS/LIBRAS III	120	8	390	26	208
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	180	12	390	26	312
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60	4	390	26	104
	Total de Bolsas					624

VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
Introdução a EaD	90	Introdução a EaD	90
Aquisição da Linguagem	60	Aquisição da Linguagem	60
Leitura e Produção de Textos I	60	Leitura e Produção de Textos I	60
Leitura e Produção de Textos II	60	Leitura e Produção de Textos II	60
Língua Portuguesa I	90	História e Formação da Língua Portuguesa	90
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
Língua Portuguesa II	90	Morfologia da Língua Portuguesa	60
Língua Portuguesa III	90	Sintaxe da Língua Portuguesa	90
Língua Portuguesa IV	90	Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90
Linguística I	90	Linguística I	90
Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	60	Pragmática da Língua Portuguesa	90
Teoria Literária	60	Teoria Literária	60
Literatura Brasileira	90	Literatura Brasileira	90
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90
Optativa	60	Optativa	60
Metodologia Científica	90	Metodologia Científica	90
Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90
Libras I	60	Libras I	60
Libras II	90	Libras II	90
Libras III	90	Libras III	90
Libras IV	90	Libras IV	90
Libras V	90	Libras V	90
Fonética e Fonologia da Libras	60	Fonética e Fonologia da Libras	60
Linguística II	60	Linguística II	60
Sintaxe e Morfologia da Libras	90	Sintaxe e Morfologia da Libras	90

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 238/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.



Semântica e Pragmática da Libras	60	Semântica e Pragmática da Libras	60
Aquisição da Língua de Sinais	60	Aquisição da Língua de Sinais	60
Escrita de Sinais I	90	Escrita de Sinais I	90
Escrita de Sinais II	60	Escrita de Sinais II	60
Escrita de Sinais III	60	Escrita de Sinais III	60
Estudos da Tradução e Interpretação I	90	Estudos da Tradução e Interpretação I	90
Estudos da Tradução e Interpretação II	60	Estudos da Tradução e Interpretação II	60
Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I	120	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I	120
Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II	120	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II	120
Prática de Tradução e Interpretação Libras /Português /Libras III	120	Prática de Tradução e Interpretação Libras /Português /Libras III	120
Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/ Libras	180	Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/ Libras	180
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	60

Observações:

1. Devem constar todas as disciplinas do Projeto Político-Pedagógico em vigor e do projeto proposto, mesmo as disciplinas que não têm equivalência.
2. O quadro de equivalência deve ser utilizado nos casos de retenção e trancamento.

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Implantação gradativa a partir de 2017. Revisado em 2018. Implantação aos ingressantes 2019 e a partir do módulo IV aos ingressantes 2017.

IX- EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

MÓDULO I

Disciplina: Introdução a EaD				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. Educação a Distância e Novas Tecnologias. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância.				

Disciplina: Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Estudo de conceitos básicos, histórico-metodológicos da educação de surdos. Questões educacionais e políticas da educação bilíngue para surdos. <i>Status</i> da Língua de sinais no Brasil As dimensões metodológicas e políticas no ensino para surdos na conjuntura atual. Conhecimentos dos fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, econômicos e do meio ambiente da Educação e suas relações com a realidade da educação de surdos no Brasil.				

Disciplina: Aquisição da Linguagem				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa: Teorias e problemas de aquisição da linguagem. Desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Contribuições da área para o ensino. Os processos da aprendizagem da linguagem oral e escrita Teorias e aquisição de primeira e de segunda língua. Estágios de aquisição de linguagem em primeira língua. O papel da primeira língua e do indivíduo na aquisição da segunda língua. Aquisição do português como língua materna e como segunda língua.				

Disciplina: Libras I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa: Processos cognitivos e linguísticos. Organização cerebral no uso da língua. Parâmetros e propriedades constitutivas das línguas de sinais. Tópicos de linguística aplicados à Língua de sinais. Organização linguística da Libras e seus elementos linguísticos.				

Disciplina: História e Formação da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa, sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos. O Português Brasileiro.				

MÓDULO II

Disciplina: Libras II				
Carga-horária total	C/H Teórica	C/H Prática	C/H APS	C/H APCC
90	90	a		
Ementa: Estudo do léxico da Libras. O uso das expressões não manuais na Libras e seus aspectos gramaticais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos.				

Disciplina: Leitura e Produção de Textos I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa: Concepções de leitura. A relação leitor, texto e autor. Iniciação teórico-prática aos processos de leitura e de escrita em diferentes esferas discursivas, com predomínio do âmbito acadêmico. Concepções de escrita. Reflexões teórico-práticas: produção de textos, pertencentes a diferentes gêneros textuais/discursivos.				

Disciplina: Fonética e Fonologia da Libras
--

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa: Os Parâmetros fonológicos da língua de sinais. A variação linguística da Libras. Aspectos fonéticos fonológicos da língua de sinais no âmbito da linguística. Analisar a relação entre língua e sociedade, focalizando a variação linguística e a padronização da língua de sinais no Brasil.				

Disciplina: Linguística I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Introdução ao estudo científico da linguagem em sua expressão falada e escrita. Os estudos linguísticos do século XX. As principais abordagens. A Linguística como ciência. Fundamentos teóricos e campos de investigação da Linguística.				

Disciplina: Aquisição da Língua de Sinais				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa: Estudos de línguas de sinais e a aquisição da linguagem. Os efeitos de modalidade. O período crítico e os estudos da aquisição da língua de sinais. Introdução à aquisição da língua de sinais como primeira língua.				

MÓDULO III

Disciplina: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa: Introdução ao campo da teoria e análise fonética e fonológica. Análise de processos fonológicos. Análise dos níveis fonético, fonológico e prosódico de línguas naturais. Sistema fonético e fonológico do Português Brasileiro.				

Disciplina: Linguística II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

Ementa: Relações entre língua e sociedade. As possíveis relações entre Linguística, Sociologia, História, Antropologia. Variáveis linguísticas e extralinguísticas. Processos sociais, variação e mudança linguística. Interações sociais: língua e organização social.

Disciplina: Libras III				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores.				

Disciplina: Escrita de Sinais I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Conceitos sobre a escrita das línguas orais e a escrita de sinais. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema SignWriting. Vocabulário em Libras. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.				

Disciplina: Leitura e Produção de Textos II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa: Familiarização com perspectivas teóricas sobre a noção gênero e o processo de produção de texto. Análise de gêneros diversos quanto a suas condições de produção e respectivos reflexos na sua organização e funcionamento discursivo, em particular na produção e edição de gêneros acadêmicos.				

MÓDULO IV

Disciplina: Libras IV				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC

90	90			
<p>Ementa: Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: uso do espaço e sistema de transcrição (ELAN).</p>				

Disciplina: Morfologia da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
<p>Ementa: Conceitos básicos e princípios metodológicos da morfologia da Língua Portuguesa, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente sintaxe e semântica. Morfologia flexional e lexical da Língua Portuguesa.</p>				

Disciplina: Sintaxe da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
<p>Ementa: Conceitos de sintaxe, frase, oração e período. Relações sintagmáticas e os termos da oração. O período composto e sua organização em português. Sintaxe de regência, concordância e colocação. Sintaxe e pontuação.</p>				

Disciplina: Escrita de Sinais II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
<p>Ementa: O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. A alfabetização na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Aprofundamento do sistema de escrita de sinais da Libras. Ampliação do vocabulário.</p>				

Disciplina: Sintaxe e Morfologia da Libras				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
<p>Ementa: Conceitos Básicos relativos à sintaxe e a morfologia. Estudo dos constituintes sintáticos da Libras. Formação das sentenças em Libras e suas categorias lexicais. Relação núcleo, argumento e adjuntos. Estudo da palavra na Libras e abordagens</p>				

sobre as classes de palavras. Estudos relativos aos processos de flexão e derivação na Libras.

MÓDULO V

Disciplina: Libras V				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Questões de aprofundamentos no sistema ELAN.				

Disciplina: Estudos Semânticos da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: A semântica e seu objeto de estudo. A semântica formal na linguística contemporânea. Relações semânticas no nível da palavra e no nível da sentença: propriedades semânticas. Noções de sentido e referência. Fundamentos de significado e de produção do sentido nas línguas naturais, especialmente no Português Brasileiro.				

Disciplina: Escrita de Sinais III				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa: Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos aprofundados sobre a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação de surdos. Práticas de leitura e de escrita pelo sistema SignWriting.				

Disciplina: Semântica e Pragmática da Libras				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

Ementa: Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. A ocorrência dos fenômenos semânticos que ocorre nas línguas de sinais.

Disciplina: Teoria Literária

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

Ementa: O conceito de Literatura. Gêneros: épico, lírico e dramático. Características dos gêneros contemporâneos: a ficção narrativa e a poesia. Estudo da personagem, tempo e espaço. Crítica Literária. O fenômeno literário como expressão cultural de um tempo histórico e as suas características intrínsecas.

MÓDULO VI

Disciplina: Literatura Brasileira

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			

Ementa: Estudo das manifestações e produções literárias do Período Colonial à Contemporaneidade, correlacionando-as ao contexto histórico-social, considerando as relações étnico-raciais entre as culturas indígena, africanas e portuguesa. Romance e poesia do século XIX. O Modernismo Brasileiro. Ficção e poesia contemporâneas.

Disciplina: Estudos da Tradução e Interpretação I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			

Ementa: Definição de tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da tradução e interpretação. História da constituição do intérprete de Libras. A mediação do conhecimento através do intérprete de Língua de Sinais. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes de Libras em diferentes espaços de atuação.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC

90	90			
<p>Ementa: História, conceitos e campos de ação da Psicologia na educação. O processo de conhecer em avaliação psicológica: paradigmas e perspectivas atuais. Ética. Psicologia com enfoque na educação: Diagnóstico, planejamento e desenvolvimento. Relação interpessoal na família, na escola e no trabalho.</p>				

Disciplina: Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
120	120			
<p>Ementa: O estabelecimento do olhar na interpretação da Língua de Sinais. Os efeitos de modalidade nos processos e interpretação da Libras para a Língua Portuguesa. A tradução de textos na Libras para o português. Vivências e simulações de interpretações de Libras. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica e reflexiva da própria interpretação.</p>				

Disciplina: Pragmática da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
<p>Ementa: Percurso histórico e objeto de estudo da pragmática. Relações entre significado, ação e história. Abordagens da linguagem em uso. Aspectos de significado e sentido no contexto de uso da linguagem. Perspectivas pragmáticas para o estudo da metáfora.</p>				

MÓDULO VII

Disciplina: Estudos da Tradução e Interpretação II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
<p>Ementa: O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor / intérprete de Libras. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário.</p>				

Disciplina: Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II				
---	--	--	--	--

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
120	120			
Ementa: O treinamento em tradução / interpretação da Língua Portuguesa para a Libras e vice-versa, em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação, Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.				

Disciplina: Metodologia Científica				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Ciência e paradigma científico. Tipologia de pesquisa, procedimentos teórico-metodológicos para o planejamento, orientação e desenvolvimento de pré-projetos de pesquisa. Pesquisa científica em linguagem e cultura.				

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do acadêmico, envolvendo a tradução ou interpretação de material científico.				

Disciplina: Optativa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
Ementa:				

MÓDULO VIII

Disciplina: Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras III				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
120		120		

Ementa: Aspectos práticos das situações de interpretação da Libras tendo como base as disciplinas específicas cursadas anteriormente. Vivências de situações de interpretação e tradução da Libras / Português / Libras. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria interpretação. Realização de estágio em interpretação de Libras para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Libras/Libras/Português/Libras

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
180		180		

Ementa: Aspectos práticos das situações de interpretação da Libras tendo como base as disciplinas específicas cursadas anteriormente. Vivências de situações de interpretação e tradução da Libras / Português / Libras. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria interpretação. Realização de estágio em interpretação de Libras para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60		60		

Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do acadêmico a partir das experiências obtidas no decorrer das disciplinas de Estágio Supervisionado.

I - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades práticas, entendidas a partir da noção da prática como componente curricular, de acordo com o que prevê o Parecer nº 28/2001, do Conselho Nacional de Educação, são desenvolvidas ao longo dos quatro anos do Curso e estão vinculadas às disciplinas, conforme a carga-horária prevista na estrutura curricular do Curso. Estas atividades são,

obrigatoriamente, descritas no plano de ensino do professor e incluirão uma proposta de avaliação específica (com a apresentação dos critérios e da pontuação).

Como objetivo básico e norteador, as atividades práticas devem auxiliar na formação do acadêmico, especificamente no que se refere a sua habilitação: Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa/Libras.

No curso de Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação na Modalidade de Educação a Distância, a prática tradutória da Libras para Língua Portuguesa e vice-versa, está inserida no âmbito das mais diversas disciplinas, com carga-horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas, transcendendo o espaço acadêmico de aprendizagem permeando a formação bacharel. A inter-relação entre teoria e prática preconizada permite tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

Em termos de efetivação da proposta, o Colegiado entende como válidas para a prática como componente curricular as atividades que buscam uma consequência pedagógica, ou uma aplicabilidade para atuação como tradutor e intérprete da Libras/Português/Libras nos níveis da Educação Básica e Ensino Superior e outros âmbitos extras educacionais. Por isso, é necessário que desde o 1º ano os acadêmicos realizem atividades nos estabelecimentos de ensino, dentre as quais se destacam:

- Realização de Seminários;
- Levantamento e análise de dados em estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio da região: observação de aulas e elaboração de relatórios descritivo-analíticos e/ou documentos de análise;
- Análise dos conteúdos repassados pelo docente ao aluno e análise do processo de intermediação desses conteúdos por meio da Libras;
- Realização de entrevistas com alunos e professores;
- Elaboração e execução de projetos de pesquisa que busquem desenvolver aspectos voltados ao ensino;
- Participação em eventos realizados nas escolas, faculdades e universidades.
- Elaboração e execução de projetos de extensão universitária, oficinas e/ou minicursos que atendam, prioritariamente, alunos e professores dos Níveis

Fundamental, Médio e Superior.

a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

Considerando que o Curso de Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância está estruturado para ser desenvolvido na modalidade a distância, Plataforma EaD da Unioeste, parte das atividades são realizadas pelos discentes, em sistema virtual de aprendizagem. O tutor subsidiará o desenvolvimento das atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem seja por *Wiki*, fórum ou outros, auxiliando o acadêmico na produção linguística, tanto em Libras, quanto em Língua Portuguesa. No decorrer do curso são desenvolvidas atividades virtuais como parte de cursos de aperfeiçoamento a partir da pesquisa e extensão.

No estúdio de produção de materiais didático-pedagógicos poderão ser desenvolvidas atividades referentes à disciplina de Práticas de Tradução III, conforme cronograma de agendamento disponibilizado pelo colegiado e disponibilidade do acadêmico.

b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

II - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado caracteriza-se, no curso de Letras Libras - Bacharelado - por ser um processo em que professores e acadêmicos vivenciam intervenções pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica e Superior, além de Escolas na modalidade de Educação Especial, Centros de Atendimento Especializado (CAE, salas de recursos multifuncionais (SRM)) ou salas de aulas bilíngues. Deve-se dar, portanto, nesse período, a concretização de uma fundamentação consistente em relação aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso, no processo diagnóstico, propriamente dito seja na docência ou nas práticas tradutórias. Dentre outros, são objetivos das

atividades de Estágio Supervisionado:

- a) proporcionar aos alunos fundamentação teórico-metodológica e orientação, visando à reflexão crítica e contextualizada da atividade do tradutor e intérprete de Libras/Português/Libras;
- b) proporcionar as condições favoráveis no que se refere à intermediação da prática tradutória para que o acadêmico atue como agente transformador no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo no contexto da educação inclusiva;
- c) estabelecer a articulação entre os componentes curriculares teóricos, a dimensão prática, as disciplinas optativas, a disciplina de Metodologia Científica e o Trabalho de Conclusão de Curso, as atividades extensionistas, as ações de formação continuada, as linhas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Curso de Letras Libras Bacharelado.

O Estágio Supervisionado é cumprido durante o período regular, iniciando no 6º módulo com a disciplina de Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras I, sendo finalizado no 8º módulo com a disciplina de Estágio em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras, totalizando 540 horas, cumprindo o estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, e é distribuído conforme o Regulamento de Estágios do Curso.

O Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/Libras também é uma atividade curricular fundamental no Curso Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância. Caracteriza-se como uma prática formadora e necessária no contexto em que o surdo precisa de intermediação entre as modalidades linguísticas, seja no âmbito educacional ou social.

O estágio se faz por um processo planejado no ambiente escolar ou universitário onde há alunos surdos inclusos. O aluno pode efetuar o seu estágio no ambiente escolar ou universitário. Para tanto, é necessário desenvolver o planejamento para o processo de tradução e interpretação a partir do acesso aos conteúdos previamente indicados pelos professores. Cabe ao estagiário desenvolver meios, estratégias de tradução e interpretação de modo a intermediar os conteúdos trabalhados pelo docente regente da sala.

O estágio conta com um professor coordenador, responsável pela articulação com as Instituições de Ensino de Educação Básica, Centros de Atendimento Especializados, Escolas na modalidade de Educação Especial, Centros de Atendimento Especializado (CAE, salas de recursos multifuncionais (SRM)),

Faculdades ou Universidades, os convênios com a Unioeste, e a articulação do aluno com o professor docente.

Na avaliação são consideradas todas as etapas do estágio: encontros, seminário de socialização, desenvolvimento do estágio e relatório final. Além disso, o acadêmico é avaliado por sua participação geral, considerando a preparação e o planejamento das atividades de atuação como tradutor e intérprete Libras/Português/Libras, a pontualidade, a assiduidade, o aspectos relacionados ao Código de Ética da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) e/ou FEBRAPILS (Federação Brasileira dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes da Língua de Sinais), o domínio das estratégias que envolvem os processos de tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras.

O Estágio Supervisionado é regido por Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância.

XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem a finalidade de efetivar o perfil do profissional pesquisador na área de Libras/Língua Portuguesa/Libras e orientá-lo para projetos de continuidade acadêmica. O TCC consta de 120 horas, a ser realizado no final do 7º Módulo e no decorrer do 8º Módulo. Nessa atividade, o acadêmico se insere num universo reflexivo sobre suas aptidões como pesquisador.

As normas gerais das atividades a serem desenvolvidas para a elaboração e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC são definidas em Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância.

XIII - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares) perfazem um total de 200 (duzentas) horas e primarão por atividades que proporcionem uma formação diversificada. Dessa forma, professores e alunos são membros integrantes do processo de ensino e aprendizagem que valoriza o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e o padrão formal da escola. Isto significa que o aluno é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercício de responsabilidade própria e coletiva.

Atendendo a Resolução nº 099/2016 - CEPE que dispõe sobre as atividades complementares nos Cursos de Graduação da Unioeste, o Projeto Pedagógico prevê horas de atividades que devem ser cumpridas não somente no âmbito do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais na Modalidade de Educação a Distância, mas também nos demais cursos da área de humanas. Incluem-se, nessas atividades, conforme o Art. 2º da Resolução nº 099/2016 - CEPE:

- semanas de estudos;
- semanas acadêmicas;
- seminários;
- congressos;
- palestras;
- projetos de ensino;
- projetos de extensão;
- projetos de pesquisa;
- monitorias acadêmicas;
- programas institucionais;
- outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso.

Sendo assim, o acadêmico deve comprovar 200 horas de atividades acadêmicas complementares, apresentado o requerimento e a documentação comprobatória nos prazos previstos pelo Colegiado do Curso e pela Secretaria Acadêmica.

As normas gerais das atividades desenvolvidas nas atividades complementares, são definidas em Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso.

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa, aliada ao ensino e à extensão, visa à capacitação e qualificação dos pesquisadores da Unioeste - docentes e discentes. Objetiva ainda, gerar conhecimentos que atendam aos interesses da sociedade.

As atividades de pesquisa visando à formação discente são estimuladas e desenvolvidas no Colegiado de Letras através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, que possibilita que os acadêmicos iniciem na pesquisa uma vez que o aluno bolsista colabora no desenvolvimento de projetos de pesquisa acompanhado por um/a docente orientador/a.

As pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente, fomentadas por trabalhos em grupo, ou de caráter individual, são

decorrentes das linhas de pesquisas da Unioeste, que envolvem investigações de caráter teórico e aplicado, e subsidiam as pesquisas desenvolvidas pelos alunos da graduação. Há uma preocupação eminente com aquisição da Língua Portuguesa para o aluno surdo em processo de formação acadêmica nos diferentes níveis de ensino, como também a inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação de docentes. Para tanto, o Curso de Letras Libras conta com os estudos desenvolvidos pelo Programa Institucional das Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais - PEE e a articulação e parcerias com Colegiados e Programas de Mestrado e Doutorado da Unioeste nas temáticas referentes ao TCC.

XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

As atividades de extensão no Curso de Letras Libras são desenvolvidas para que o corpo docente e discente possa estabelecer interlocução com as pesquisas desenvolvidas e as reflexões do processo ensino e aprendizagem, instaurado no Curso, bem como com a comunidade externa, e programas governamentais que atuam na área de Atendimento Educacional Especializado ao surdo.

Essas ações objetivam constituir diretrizes para o fomento na pesquisa e na extensão que correspondam às necessidades expressas pela comunidade externa e pelos referidos programas. Dessa forma, os projetos desenvolvidos em parceria com o CAS - Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez, do município de Cascavel, Seminário e cursos promovidos pelo PEE - Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais, são movimentos que contribuirão para fortalecimento das atividades de extensão.

As atividades de pesquisa e extensão, também são entendidas como os elementos que, aliados ao ensino, formam o tripé da função da Universidade, tanto no desenvolvimento das atividades voltadas aos acadêmicos, como nas atividades relativas ao atendimento à comunidade. Nesse sentido, admite-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

As atividades de extensão, a partir do que prevê a descrição das atividades acadêmicas complementares, podem ser utilizadas pelo acadêmico para totalizar a carga-horária relativa às atividades acadêmicas complementares, contando, para o aproveitamento, com a aprovação do Colegiado do Curso Letras Libras.

XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT-TIDE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
ANTONIO MARCIO ATAÍDE	Graduado em: LETRAS Mestre em: LETRAS Doutor em: LETRAS Pós-Doutor em:	2016 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO		LINGUÍSTICA II
*FLÁVIO KOTTWITZ JUNIOR	Graduado em: LETRAS LIBRAS E PEDAGOGIA Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em: *CERTIFICADO PROLIBRAS	2011 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA		FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS
GLÓRIA DAS NEVES CERQUEIRA VILA VERDE	Graduado em: LETRAS Mestre em: EDUCAÇÃO Doutor em: Pós-Doutor em:	2004 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA		FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II LÍNGUA PORTUGUESA I
IARA MIKAL HOLLAND OLIZAROSKI	Graduado em: LETRAS Mestre em: LETRAS Doutor em: Pós-Doutor em:	2017 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ		LINGUÍSTICA I
JOICEMARA SEVERO SILVEIRA	Graduado em: LETRAS LIBRAS Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:	2017 EFICAZ		AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS
JULIA CRISTINA GRANETTO MOREIRA	Graduado em: LETRAS Mestre em: LETRAS Doutor em: LETRAS	2017 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ		INTRODUÇÃO A EaD

	Pós-Doutor em:			
*KATIUSCIA WAGNER	Graduado em: PEDAGOGIA E LETRAS LIBRAS Mestre em: LETRAS Doutor em: Pós-Doutor em:	2018 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA		LIBRAS I LIBRAS II
ROSANA DE FÁTIMA JANES CONSTÂNCIO	Graduado em: PEDAGOGIA Mestre em: EDUCAÇÃO Doutor em: Pós-Doutor em:	2010 CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA		ESCRITA DE SINAIS I
TEREZINHA DA CONCEIÇÃO COSTA-HÜBES	Graduado em: LETRAS Mestre em: LETRAS Doutor em: LETRAS Pós-Doutor em: LINGUÍSTICA APLICADA	2013 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA		LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I
BEATRIZ HELENA DAL MOLIN	Graduado em: LETRAS -FRANCÊS Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em: EaD/Gestão do Conhecimento	2016 EFICAZ		AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS LIBRASIII
*VALDIRENE DIAS ANDRESKI	Graduado em: LETRAS LIBRAS Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:	2016 EFICAZ		AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS LIBRASIII

* Professora Surda

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados: 0
Especialistas: 3
Mestres: 4
Doutores: 3
Pós-Doutores: 2
TOTAL: 10

(No caso de docentes necessários, colocar no lugar do nome do docente a expressão "a contratar", preenchidos os outros dados de acordo com o que se deseja).

XVI - RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

1- Recursos humanos existentes:

São selecionados por meio de edital público, com financiamento federal da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

2- Recursos humanos necessários.

São selecionados por meio de edital público, com financiamento federal da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Existe a necessidade de atendimento da estrutura do NEADUNI, conforme Resolução nº 092/2013-COU e 093/2013-COU.

B) RECURSOS FÍSICOS:

1- Recursos físicos existentes:

- 1 Estúdio de produção de vídeo/aula;
- 1 Estúdio de edição de som/imagem;
- 1 Sala de professores;
- 1 Sala de produção de material didático pedagógico;
- 1 Sala de professores (PEE);
- 1 Laboratório com 20 computadores (PEE).

2- Recursos físicos necessários:

- 1 Sala de coordenação do curso;
- 1 Sala de atendimento de acadêmicos;
- 1 Laboratório de estágios.

C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO: (descrever os recursos existentes e os necessários ao curso, como: computadores para administração do curso, arquivos, mesas etc.)

1- Recursos materiais existentes:

- 2 microcomputadores para utilização de atividades administrativas;
- 2 ramais de linha telefônica.

2- Recursos materiais necessários:

- 29 computadores tipo 1 (atividades administrativas, sala dos professores, laboratório de estágio);
- 1 quadro branco para recados na sala da coordenação;
- 8 armários com 02 portas para a sala da coordenação e sala do laboratório de estágios;
- 2 armários de arquivo suspenso para a sala da coordenação;
- 10 mesas com gavetas para a sala da coordenação;
- 56 cadeiras para a sala da coordenação, para a sala de professores e para a sala do laboratório de estágios;
- 3 aparelhos de telefone para a sala da coordenação;
- 1 impressora a laser para a sala da coordenação;
- 1 impressora 3D para a sala de produção de material pedagógico
- 2 notebooks para sala da coordenação;
- 1 micro-ondas para sala da coordenação;
- 1 frigobar para sala da coordenação;
- 1 Bebedouro elétrico para sala da coordenação;
- 1 cafeteira para sala da coordenação;
- 1 garrafa térmicas para café e chá;
- 4 ar condicionados ;
- 1 mesa de reuniões retangular para a sala de professores;
- 20 webcam de boa qualidade para a sala do laboratório de estágios;
- 20 fones de ouvido com microfone para a sala do laboratório de estágios;
- 22 mesas para os computadores para a sala do laboratório de estágios;
- 2 quadros digitais para a sala de laboratório de estágios e sala dos professores;
- 2 câmeras fotográficas para a sala de laboratório de estágios;
- 1 filmadora para o segundo ambiente na sala do laboratório de estágios;
- 1 tripé para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágios;
- 1 tela chroma key para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágios.

D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

1. Recursos bibliográficos existentes:

- ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.
- ASSMANN, Hugo. **Metáforas para reencantar a Educação: epistemologia e didática**. Piracicaba: UNIMEP, 1996.
- AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à Sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. **Artes visuais da exposição à sala de aula**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000.
- BEE, H. A. **Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BOCK, Ana. M. Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOHM, David. **A totalidade e a Ordem Implícada: uma nova percepção da realidade**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - A formação do leitor. Alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1999.
- CALDEMORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 1990.
- CANDIDO, Antônio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2007
- CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos**

- decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, Vol. I e II.
- CAPOVILLA, Fernando, C. et.al. **Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue**. São Paulo: Edusp, 2012.
- CARA, Salete de Almeida. **A poesia lírica**. São Paulo: Ática, 1989.
- COELHO, N.N. *Literatura Infantil*. São Paulo: Ática, 1993.
- COURTÉS, J. **Introdução à semiótica narrativa e discursiva**. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.
- COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- DELEUZE, Gilles. **A lógica do sentido**. 4ª edição - São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2000
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Trad. Gilson Cezar Cardoso de Souza. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo, Ática, 1991.
- FERNANDES, E. (org). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERRAZ HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- Grant, B. (1987). **The quiet ear: Deafness in literature**. London, England: Deutsch. 41-54
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- FIORIN, J.L. *Introdução à Linguística*. São Paulo, Contexto. 2003. V, I e II.
- FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Tradução de Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1974.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2000..
- HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas, RS: ULBRA, 2003.
- JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo, Cultrix, 1973
- KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton do (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Vol. III. Campinas, SP:

- Editora da UNICAMP, 2009.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995/2008.
- KOMOSINSKI, Lionira Maria Giacomuzzi. **Literatura nos cursos de letras: um ensino centrado no leitor**. Erechim/RS: EdIFAPES, 2001.
- LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Contribuição das ciências da educação na constituição do objeto da Didática. **Anais... VII ENDIPE**. Goiânia: UFG.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). **Educação a distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education de Brasil, 2009.
- LYONS, J. **Lingua(gem) e Linguística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio et al. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2000.
- MARTINET, A. (1978). **Elementos de linguística geral**. São Paulo: Martins Fontes.
- MARTINS, Tania A. **Um estudo descritivo sobre as manifestações da ambiguidade lexical em Libras**. (Dissertação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa *Stricto Sensu* em Letras, 2013.
- MASON, Rachel. **Por uma arte-educação multicultural**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- MENDONÇA, M; BUNZEN, C. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
- MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina & LOPES, Ruth Vasconcellos. **Manual de sintaxe**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.
- MOORE, Michael. **Educação a distância: uma visão integrada**. Colaboração de Greg Kearsley. São Paulo: Cengage Learning,

2010.

MUSSALIM; F. BENTES; A.C (orgs.) **Introdução à Linguística I**. Editora Cortez. 2001.

NARODOWSKI, Mariano. **Comenius e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PERINI, Mário. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.

PIMENTA, S. Garrido & LIMA, M. S. Lucema. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

ROJO, R. H. (org.) **A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Adão e Eva**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Patinho Surdo**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALLES, H. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVEIRA, Carolina Hessel, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas, RS: ULBRA, 2003.

SKLIAR, C (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Vol 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias**. São Paulo: Ática, 1985.

2. Recursos bibliográficos necessários:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da literatura brasileira**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.

ALBANO, E. C. **Da fala à linguagem tocando de ouvido**. Martins Fontes, 1990.

ALBANO, E. C. **Os gestos e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro**. 2001.

ALKMIM, T. M. **Para a história do português brasileiro**. Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002.

ALMEIDA, M. & GUIMARÃES, L. **Português como segunda língua**. 2ª ed. ver. e at. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990

ALMEIDA, N. Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1989.

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.

ARAUJO, G.A. (org.) **O acento em português**. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola, 2007.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

ARROJO, Rosemary (org.) **O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. (Dissertação de

- Mestrado). UNICAMP. Campinas, SP, 2005.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- AUBERT, Francis Henrik. **As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.
- AVELAR, Thais, F. **A questão da padronização linguística de sinais nos Atores-Tradutores Surdos do Curso de Letras - Libras Da Ufsc: Estudo Descritivo e lexicográfico do sinal "Cultura"**. Dissertação de mestrado, Florianópolis. UFSC, 2010.
- AZENHA JR., J. **Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
- BAHKTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BALZAN, Newton César. A Didática em questão - realidades e propostas. In: CANDAU, Vera M. (org.) **A Didática em questão**. Petrópolis: Ática, 1989.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. **Artes visuais da exposição à sala de aula**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas, SP: Pontes, 1990.
- BARRETO, Madson e BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Vol. 01. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
- BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. p. 29-39.
- BARROS, Célia S.G. **Pontos da Psicologia Geral**. SP: Ática, 1995.
- BARROS, M. E. Barros. Formação de professores/as e os desafios para a (re)invenção da escola. In: FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BASSNETT, Susan, 1992, **Translation Studies**. London, Methuen.
- BATESON, T., & BERGMAN, E. (Eds.). (1985). **Angels and outcasts: An anthology of deaf characters in literature**. Washington, DC: Gallaudet College Press.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BENICÁ, Elli. **Formação de Professores: um diálogo entre teoria e prática/ Passo Fundo**, RS: UFP, 2002.
- BERNARDINO, Elidéa. L. **Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção linguística**. Belo Horizonte: Profetizando vida, 2000.

- BISOL, L. (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- BISOL, L. BRESANCINI, C. **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- BORBA, Francisco da Silva. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.
- BROEK, P.V.D. **The causal inference maker: towards a process model of inference generation in text**
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 1999.
- BUIN, E. **Aquisição da escrita: coerência e coesão**. São Paulo: Contexto, 2003.
- CAGLIARI, L.C. **Análise fonológica**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CAGLIARI, L.C. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.
- CAGLIARI, Luiz, C. **Análise Fonológica**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CAMARA JR. J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis. RJ: Vozes, 1970.
- CÂMARA JR., J. M. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1964.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.
- CANDIDO, Antônio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo: Ática, 2004.
- CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.
- CARONE, Flávia. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1998.
- CASTILHO, A. O português do Brasil. In: ILARI, R. (Org.). **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.
- CEREJA, Willian Roberto. **Ensino de Literatura- Uma Proposta Dialógica Para o Trabalho com Literatura**. 1 ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.
- CERVO, L. AMADO; BERVIAN, PEDRO A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHOMSKY, N. **O conhecimento da Língua: sua natureza, origem e uso**. Lisboa, Editorial Caminho, 1986.
- COELHO, Nelly N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise,**

- Didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: história, teoria e análise**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: Questões atuais**. Campinas: Papirus, 1997.
- CORREA, Letícia M. **Aquisição da Linguagem e Problemas do desenvolvimento linguístico**. PUC-Rio. São Paulo, 2006.
- COSTA, Rogério. **A cultura digital**. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2003
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley, **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexykon, 2009.
- CUNHA, M.A.A. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1985.
- DAL MOLIN, Beatriz Helena: **Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem**. (Tese) Doutorado em Engenharia de Produção / Mídia e Conhecimento. Florianópolis: UFSC. 2003.
- DARCILA, S. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo. Parábola. 2006.
- DELEUZE, Gilles. **A Dobra: Leibniz e o Barroco: Trad. Luiz B. Orlandi**. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- DELEUZE, Gilles; GUATARI, Félix. **O que é Filosofia? 2ª edição**: São Paulo: Editora 34, Coleção Trans, 1997.
- DIAS, R. Evangelista & LOPES, A. Casimiro. Competências na formação de professores: o que (não) há de novo. **Revista Educação & Sociedade**. v. 24, nº 85. Campinas, SP, dez. 2003.
- DIMAS, Antônio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1994.
- DINIZ, Heloíse, G. **A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.
- DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação e Editora UNESP, 1997
- DORIZAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/ Diferença, Currículo e Inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Coordenação e subordinação. In BRANDÃO, Silvia & VIEIRA, Sílvia. **Ensino de gramática:**

- descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.
- DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). **Revista Educação & Sociedade**. v. 24, n° 85. Campinas, SP, ago. 2003.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- ECO, Umberto. **Os Limites da Interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ELIA, Sílvio. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1989.
- ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (org.). **Professora - pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2002.
- ESTELITA, M. **Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais**. Ensaio. (Doutorado em Linguística) -Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- ESTELITA, Mariângela. Escrita das línguas de sinais. In: Quadros, Ronice Müller e PERLIN, Gladis. (orgs). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
- FARIA, Sandra Patrícia de. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2003.
- FARIA, Sandra Patrícia de. Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos. In: Quadros, Ronice Müller (org.). **Estudos surdos**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.
- FAULSTICH, E. Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuoespacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez, **Anais...** IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional do INES: Surdez e Universo Educacional. Rio de Janeiro/RJ, 2005.
- FÁVERO, L. L. & KOCH, I. G. V. **Linguística Textual: introdução**. São Paulo, Cortez, 1994.
- FELIPE, T. A. A estrutura frasal na LSCB. **Anais...** Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.
- FELIPE, Tanya A. **Estrutura Linguística da LIBRAS**. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. **Introdução à Gramática da LIBRAS**. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. **O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal**

- na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.
- FELIPE, Tanya A. Os Processos de Formação de Palavra na Libras. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006
- FELIPE, Tanya A. Por uma tipologia dos Verbos da LSCB. VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993, Goiana. **Anais...** do VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993.
- FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna Salerno. **LIBRAS em Contexto** - Livro do Professor/instrutor - Curso Básico - FELIPE, Tanya Amara. **Metodologia do ensino de LIBRAS para ouvintes.** Rio de Janeiro: FENEIS, 1993.
- FELIPE, Tanya. **Libras em Contexto: curso básico.** 7. Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. P. 188. (Livro do Estudante).
- FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo.** São Paulo: Cortez, 2005.
- FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FERREIRO, Emília (org.). **Relações de (in)dependência, oralidade e escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas. Porto Alegre, 2004.
- FINAU, Rossana. A. **Os sinais de tempo e aspecto na LIBRAS.** (Tese de doutorado) UFPR, Curitiba, 2004.
- FINGER, I.; QUADROS, R. M. **Teorias de aquisição da linguagem.** Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.
- FIorentini, L. M. R.; MORAES, R. A. **Linguagens e interatividade na educação a distância.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FIORIN, J.L. (2003). **Introdução à Linguística: Princípios de Análise.** Volume II. São Paulo, Contexto. 2003.
- FLETCHER, Paul. **Compêndio da linguagem da criança.** Posto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FRANCO, A. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa.** Belo Horizonte: Lê, 1997.
- FRANTZ, Maria Helena Z. **O ensino da literatura nas séries iniciais.** 3ª ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001.
- FREITAS, H. C. Lopes. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Revista Educação & Sociedade.** v. 23, nº 80. Campinas, SP, set. 2002.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna.** Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2.** UFSC: Florianópolis, 2010.
- GIORDANI, Liliane F. **"Quero escrever o que está escrito nas**

ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. (Tese de Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

GÓES, Maria C. R. de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

GÓES, R. de. **Linguagem, Surdez e Educação**. Campinas SP: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1985.

GOUVÊA, Guaracira. **Educação a distância na formação dos professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Colaboração de Carmem Irene Oliveira. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo, Perspectiva, 1973.

ILARI, R. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 1992.

ILARI, R. **O português da gente**. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

ISER, W. **O Ato da Leitura, uma teoria do efeito estético**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

KANITZ, Stephen. Revoluciono a sala de aula. **Veja**, 18 de outubro de 2000.

KARNOFF, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos**. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.

KARNOFF, Lodenir Becker. **Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda**. (Tese de Doutorado). PUCRS. Porto Alegre, 1999.

KARNOFF, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KENSKI, V. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez. **Linguística aplicada ao português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

KRAMER, Sônia; OSWALD, Maria L. **Didática da Linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?** São Paulo: Papiros, 2001.

- LABOV, W. (1972/2008). Padrões sociolinguísticos. Parábola.
- LACERDA, Cristina B. F. de; MANTELATTO, Sueli A. C.; LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. **Anais...** VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilíngue -Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.
- LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI Marina A. **Metodologia do trabalho científico**. 6 d. São Paulo: Atlas, 2001.
- LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- LATOUR, Bruno. **A vida de laboratório**: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1997.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 4ª reimpressão: São Paulo: Editora 34, 1997.
- LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.
- LÉVY, Pierre. **A ideografia dinâmica**: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. **O Fogo libertador**. São Paulo: Iluminuras, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. **Inter- Ação**, n. 16, p.47-59, 1992.
- LIMA, L. C. **A literatura e o leitor, textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- LIMA, Soraiha Miranda. **Busca e Movimento**. Rondonópolis, MT: Departamento de Educação/ICHS/CUR/UFMT, 1999.
- LITWIN, Edith. (org.) **Educação a Distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- LODI, A.; HARRISON, K.; CAMPOS, S. & TESKE, O. (org). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
- LOPES, R. E. V.; QUADROS, R. M. Traços semânticos na aquisição da linguagem: há efeitos de modalidade de língua?. **Revista da ABRALIN**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1/2, p. 75-108, 2005.

- LOWENFELD, V. & BRITTAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da Didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera M. (org.). **A Didática em questão**. Petrópolis, RJ:
- LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996
- LUFT, C. Pedro. **Moderna Gramática Brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- LUJÁN, M.A. As crianças surdas adquirem sua língua. In: Moura, M.C.; Lodi, A.C.B. e Pereira, M.C.C. (orgs.). **Língua de sinais e educação do surdo**. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de Neuropsicologia, 3.
- MANGUEL, A. **Uma história e leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MARCUSCHI, L. A. (2008) Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola.
- MARLI, André (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARTINS, V. R. O. Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior. **ETD**, 7, (2), pp. 158-167. Campinas, SP: Unicamp, 2006.
- MASSUTI, L. M., & Santos, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção. In: R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.). **Estudos Surdos**. vol. IV. Editora Arara Azul, 2009.
- MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.
- MATTOS e SILVA, R. V. **Ouvir o inaudível**. História concisa da Linguística Histórica.
- MEIR, Irit. A realização morfológica dos campos semânticos. In: QUADROS e VASCONCELLOS. **Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: Arara Azul. 2006.
http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf
- MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MOLLICA, M. C. (org.) Introdução à Sociolinguística. **Cadernos Didáticos da UFRJ**. Rio de Janeiro, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- NARODOWSKI, Mariano. **Comenius e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

- NÓVOA, Antonio (org.). **Profissão Professor**. Portugal: Proto. [s. d.].
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- OLIVEIRA, M. C. C. Ética ou éticas da tradução. **Tradução em Revista**, 4, SP: São Paulo, 2007.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro e KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Letramentos Múltiplos: agentes, práticas e representações**. Natal, UFRN, 2008
- PAES, José Paulo. **Tradução: A Ponte Necessária - aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.
- PANOZZO, Neiva Petry. **Percursos estéticos na literatura infantil: contribuições para a leitura da imagem na escola**. (Dissertação de Mestrado). FAGED/UFRGS, Porto Alegre: 2001.
- PARANÁ - SEED - **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba, 1990.
- PEREIRA, M. C. P. Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em Libras: a visão dos potenciais avaliadores. **Tradução & Comunicação**, 20, p. 27-46. São Paulo, 2010.
- PEREIRA, M. C. P. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. **Revista da Feneis**. Rio de Janeiro: 2003.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. **Revista Eletrônica Domínios de Linguagem** [online]. 2008
- PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). **A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- PERLIN, Gladis. Surdos: cultura e Pedagogia. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.) **A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- PIETROLUONGO, M. A. Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação. **Tradução em Revista**, 4, SP: São Paulo, 2007.
- PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. São Paulo: Cia das Letras, 2004
- PILLAR, Analice Dutra (org.) **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- PILLAR, Analice Dutra. **Regimes de visibilidade nos desenhos animados da televisão**. Porto Alegre: FAGED/FAPERGS, 2004.
- PILLAR, Analice Dutra. **Criança e televisão: leituras de imagens**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Müller. **Curso de LIBRAS 2. Nível básico**, Rio de Janeiro: Editora Pallotti, 2009

- PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB** -Nível Avançado. Rio de Janeiro: LSB, 2006.
- PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB** -Nível Intermediário. Rio de Janeiro: LSB, 2005
- PINKER, S. **O instinto da linguagem**: como a mente cria a linguagem. SP: Martins Fontes, 2003.
- PINTO, Manuel da Costa. **Crônica brasileira contemporânea**. São Paulo: Salamandra, 2005
- PIZZIO, A. L. **A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira**: construção com tópico e foco. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. 168 f.
- POKER, R. B. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas**: uma proposta de intervenção educacional. (Tese de doutorado). UNESP, Marília, SP, 2002.
- PONTES, Eunice. **Sujeito**: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática, 1986.
- PRETI, Oreste (Org.) **Educação a Distância**: construindo significados. Brasília: Ed. Plano. 2000.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na Literatura**. São Paulo: Ática, 1985.
- QUADROS, R. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- QUADROS, R. M. **As categorias vazias pronominais**: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre. 1995.
- QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.
- QUADROS, R. M. de. Efeitos de Modalidade de Língua: As Línguas de Sinais. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.7, n.2, p.167- 177, jun. 2006.
- QUADROS, R. M.; LILLO-MARTIN, D.; MATHUR, G. O que a aquisição da linguagem em crianças surdas tem a dizer sobre o estágio de infinitivos opcionais? **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 391-398, 2001.
- QUADROS, Ronice, M.; VASCONCELLOS, Maria, L.(org.) **Questões**

Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais. Petrópolis, RJ: Arara Azul. 2006.

REIS, Flaviane. Professores Surdos: Identificação ou "Modelo". In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). **Estudos Surdos II.** Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM - ReVEL. Vol. 10 - número 19 -

agosto de 2012 - ISSN 1678-8931. TEMA: Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem.

ROBINSON, Douglas. **Construindo o Tradutor.** Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ROJO, R. H. (org.) **A Prática de Linguagem em Sala de Aula** - praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

RÓNAI, P. **A tradução vivida.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

RÓNAI, P. **Escola de Tradutores.** 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

ROSA, Andréa da Silva. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006, Coleção cultura e diversidade.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância.** São Paulo: Cenage Learning, 2010.

RUÍÁ, João A. **Metodologia Científica.** Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, N. R. L. de. **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo.** Niterói: Eduff, 1999.

SAAD, Beth. **Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação.** São Paulo: Editora SENAC, 2003.

SALLES, H. M. L.; FAULSTICH, E; CARVALHO, O. RAMOS, A. A. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Vol 1 e 2. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC/SEESP.

SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra.** São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

SANTIAGO. S. **Vale quanto pesa: ensaios sobre questões políticos culturais** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SAPIR, E. **Language, an introduction to the study of speech.** 1929. Nova York: Harcourt, Brace and Company.

SARAIVA, Juracy A., MÜGGE, Ernani... [et al.]. **Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCARPA, Éster. Aquisição da linguagem. In: Mussalim. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v 2, S. Paulo: Cortez,

2001.

SERRES, Michel. Diálogo Sobre a Ciência, a Cultura e o Tempo: **Conversas com Bruno Latour**. Lisboa: Quadrantim Editores Gráficos, Ltda, 1996.

SERRES, Michel. **A lenda dos Anjos**. Trad. Rosângela Vasconcellos Tiburcio. São Paulo: Ed. Aleph, 1995.

SILVA, A. V. **Formação épica da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Elo, 1987.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 1983.

SKILAR, C. **Atualidades para educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SLOBIN, D. **Psicolinguística**. São Paulo, Cultrix, 1980.

SLOBIN, D. **Psicolinguística**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.

SOARES, M. B. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

SOUSA, Danielle, V. C. Aquisição da língua de sinais por alunos surdos: ponto de contribuição e relevância na atuação do intérprete de língua de sinais. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**.

SOUZA, M. R. **O professor intérprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem**. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

SOUZA, Regina. M. S. **Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STEINER, George, **Depois de Babel**. Aspectos da Linguagem e Tradução. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.

STEINER, George. **Depois de Babel: questões de linguagem e tradução**. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

STROBEL, Karin. FERNANDES. S. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

- STUMPF, M. **Aprendizagem de escrita de Língua de Sinais pelo sistema Signwriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação). Pós Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.
- SVARTHOLM, K. Aquisição de segunda língua por surdos. **Revista Espaço**, junho 1998, 38-45.
- TADIE, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003.
- THEODOR, Erwin. **Tradução: Ofício e Arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.
- VALLI, C. & C. LUCAS. **Linguistics of American Sign Language: An Introduction**. Washington D.C.: Clerc Books-Gallaudet University Press, 3a. ed. 2000
- VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. São Paulo: Papyrus, 1988
- VENTURELLI, Paulo. **A Leitura do Literário como prática política**. Curitiba. Editora da UFPR, 2002.
- VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**. Bauru, SP: Edusc, 2002.
- VIEIRA, Claudia Regina. **Educação de Surdos: problematizando a questão bilíngue no contexto da escola inclusiva**. (Dissertação de Mestrado em Educação). Piracicaba, 2011.
- VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.
- WERTSCH, J. V. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: YGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.
- WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. **Aprender a ver**. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

1- Recursos existentes de laboratório:

LABORATÓRIO 6
Medidas: 6,89 x 11,0 m

- 20 microcomputadores com as seguintes especificações:
- marca Ilha Way;
- Processador AMD Athlon(tm) 64 x 2 Dual core processor 5000+ 2.60 GHz;
- memória (RAM) 2.00 GB;
- SO: Windows 7 32 bits (Professional);
- HD 107 Gb;
- 20 Monitores (AOC);
- 25 cadeiras;
- 23 mesas.

LABORATÓRIO 7

Medidas: 6,81 x 11,0m;

- 28 mesas;
- 24 cadeiras;
- 1 projetor multimídia;
- *softwares* sintetizadores de voz NVDA e DOSVOX;
- *software* Boardmaker;
- 10 Multiplanos para Ensino de Matemática;
- 1 Máquina para produção de material didático em alto relevo;
- 2 *Webcam* para gravação de vídeos.

2- Recursos necessários de laboratório: (descrever os recursos de laboratório necessários à aquisição para o funcionamento do curso).